

PLANO DE ACTIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
INVESTIGAÇÃO EM CANCRO PARA 2013



ASPIC
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INVESTIGAÇÃO EM CANCRO

1.INTRODUÇÃO

A Associação Portuguesa de Investigação em Cancro (ASPIC), tem como objecto promover a investigação multidisciplinar nesta área do conhecimento. Foi registada oficialmente no dia 1 de Fevereiro de 2013 e obteve, por votação unânime do Conselho Executivo, a afiliação à EACR (European Association for Cancer Research) no dia 4 de Fevereiro.

A ASPIC constituiu-se pela necessidade de fazer convergir os interesses, propósitos e capacidades da comunidade de investigadores em cancro, diversa e multidisciplinar. A ASPIC pretende federar e encontrar sinergias, ocupando um espaço de interlocução entre áreas tão diversas como a física, a medicina, a biologia, a bioquímica, etc. É hoje reconhecido que o encontro entre as áreas/disciplinas é fundamental para que o progresso do conhecimento se faça de forma mais racional e eficaz. A título de exemplo, permitindo que os imagiologistas utilizem o conhecimento da biologia dos tumores para desenvolver novas técnicas de imagem, que os farmacologistas discutam com os biólogos as potencialidades de uma nova anomalia genética que acaba de ser identificada e que os mesmos farmacologistas discutam “em tempo quase real” com os médicos os efeitos colaterais inesperados detectados nos doentes a participar em ensaios clínicos. Este alinhamento mostra bem como a soma actual (médicos na Sociedade Portuguesa de Oncologia e outras sociedades médicas, bioquímicos na respectiva Sociedade, e assim por diante) não responde ao desafio a que a ASPIC ambiciona responder – ultrapassar em benefício dos investigadores e, em ultima análise, dos doentes as barreiras disciplinares/profissionais formando uma rede sinérgica e activa de conhecimento integrado. Também não colide, de nenhuma forma, com as associações de doentes, cujo papel na intermediação entre as comunidades de doentes e os profissionais de saúde é tão fundamental. Esperamos apenas constituir-nos como interlocutor das mesmas quando procuram o acesso ao conhecimento.

Vale a pena notar que nos constituímos, talvez não por acaso, num momento particularmente difícil e de grande fragilidade das instituições. Sabemos que há um risco real de desagregação e de perda de pessoas e grupos tentados a deixar o país. E sabemos que esta comunidade de “cancer researchers” pequena e frágil, não se conhece sequer e não se reconhece em nenhuma estrutura agregadora. Os médicos são tentados a responder à pressão da produtividade e regressam facilmente ao tempo das “apresentações em congresso” que não dão reconhecimento científico internacional. Os não médicos desanimam no enquadramento académico quando o têm ou, para a maioria, o que resta depois de uma luta fratricida pelo escassíssimo financiamento disponível é a emigração ou mesmo a desistência. E lembremos que é a desistência de pessoas altamente qualificadas. Pretende a ASPIC nesta vertente constituir-se como um local de

partilha, de “conforto”, de troca de informação – sobre o que se publica, o que surge cá e no mundo (muito em particular nesta fase no Brasil) como oferta de financiamento e emprego, as reuniões que aí vêm e formas de encontrar apoio para continuar a manter a nossa presença internacional. Pretende a ASPIC promover reuniões pluridisciplinares, que nunca existiram, de todos os que trabalham nesta área em Portugal. Pretende ainda a ASPIC utilizar a seu favor o impacto que a área tem junto do público em geral para alertar, em período de crise, para a necessidade de se manterem activas comunidades científicas capazes de informar os cidadãos e capazes, pela sua mera existência, de garantir que os países empobrecidos não ficam ao dispor dos interesses económicos, nomeadamente na área dos novos medicamentos.

Não menos importante é o papel que pretendemos desempenhar na Europa, através da afiliação à associação europeia congénere (European Association for Cancer Research – EACR) como forma de mantermos a nossa presença na rede europeia de investigadores em cancro, evitando o isolamento e encontrando formas de pertença aos organismos e estruturas internacionais que se vão criando e de que muitas vezes Portugal está alheado. Na mesma linha, mas por motivos diversos, pretendemos ser um catalizador deste tipo de acção nos países de língua portuguesa, estabelecendo relações privilegiadas com o Brasil, numa fase espantosa de crescimento, e servindo de âncora para os raros, mas muitas vezes excelentes, investigadores que estão ainda mais isolados do que nós em países africanos.

O lançamento da ASPIC foi precedido por uma iniciativa experimental, patrocinada pela EACR, que reuniu na Fundação Eng. António de Almeida, em Outubro de 2012, 200 investigadores portugueses que, pela primeira vez num fórum colectivo, empreenderam com entusiasmo esse encontro de físicos e médicos e investigadores da biologia fundamental. O Prof. Julio Celis, presidente da EACR e um grande impulsor desta nossa iniciativa, esteve presente durante todo o encontro e ficou tão entusiasmado como nós com as possibilidades que temos pela frente de contribuir para a melhoria da qualidade da investigação em cancro em Portugal neste momento tão difícil.

Em 17 de Março lançámos o website da Associação – www.aspic.pt – que foi recebido com entusiasmo pela comunidade dos investigadores e que esperamos manter como plataforma inicial de reconhecimento da comunidade e do que se faz no nosso país.

2.PROGRAMA DE ACTIVIDADES PARA 2013

1. Manutenção do website com elevado grau de qualidade, nomeadamente através de actualização permanente de notícias, reuniões e emprego.
2. Realização de uma reunião, “duplicada” em Lisboa e no Porto, versando os temas de "public benefit of cancer research" e “how to organize cancer research at the european level”. As datas e convidados estão em fase de discussão interna.
3. Início do levantamento da comunidade de investigadores portugueses que fazem investigação fora de Portugal, não só para os ligar à ASPIC mas para estabelecer uma rede de “portuguese cancer researchers” no mundo.
4. Divulgação das actividades de investigação em cancro para a comunidade de investigadores e para o público em geral quer através do website quer através da presença em reuniões científicas nacionais quer, finalmente, através da organização de reuniões próprias como se refere no ponto 2. e com a programação da primeira reunião anual da ASPIC em 2014.